

Polis e investigador universitário tentam salvar o que resta de Moledo

Caminha. Professor Veloso Gomes vai coordenar equipa para projecto de reabilitação da costa. Subida do mar em mais de dez metros já ameaça casas e um moinho secular

PAULO JULIÃO

A sociedade Polis do Litoral Norte vai começar a estudar, dentro de dias e sob coordenação do professor Veloso Gomes, da Universidade do Porto, uma solução para reabilitar a costa de Moledo, em Caminha, fortemente atingida em Fevereiro pela subida do mar, que chegou a ameaçar casas e um moinho secular.

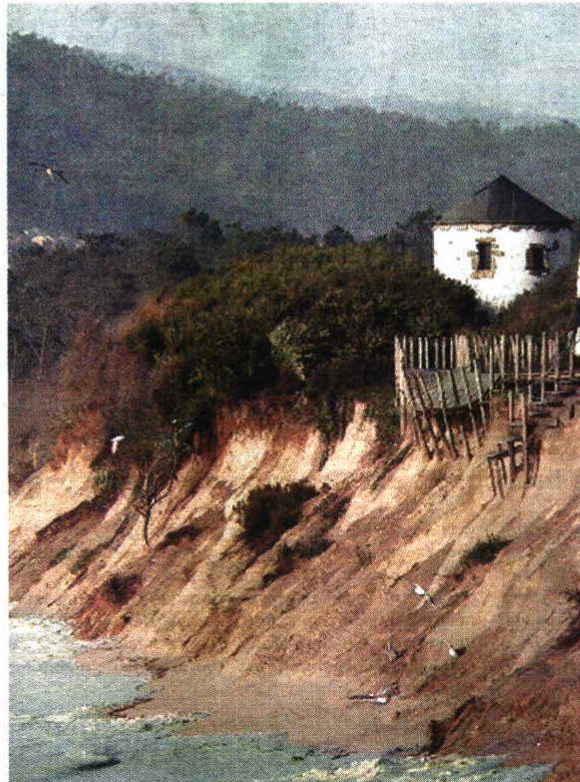
Desde recargas de areias a obras de defesa costeira, como a construção de enrocamentos, ou seja, blocos de rocha depositados no mar para protecção, todas as hipóteses estão em aberto para "defesa da costa, da duna primária e das habitações". Isto porque, reconhece o vereador do Ambiente na Câmara de Caminha, a preservação da Praia de Moledo, apesar de garantida para a próxima época balnear, já "não é a principal preocupação".

"A maior preocupação não é a praia, apesar de ser o grande ícone que todos conhecemos, mas sim proteger a costa e as habitações. É impensável, por exemplo, que o mar entre no Pinhal de Camarido. Era uma catástrofe", afirmou Mário Patrício. A solução de intervenção, que poderá arrancar no final da próxima época balnear, vai

agora começar a ser estudada pelo especialista Veloso Gomes, esperado já segunda-feira em Moledo, mas desde já a Câmara de Caminha sabe que qualquer que seja a intervenção decidida, "terá sempre consequências ambientais, a norte ou a sul". "Vamos tentar estudar depressa e bem o que podemos fazer e lançar o mais depressa possível uma obra. É essa a garantia que temos do Polis do Litoral", acrescentou.

Com as marés vivas e a forte ondulação de Fevereiro, o mar subiu mais de dez metros na linha de costa de Moledo e chegou mesmo a ameaçar um moinho que ali se encontra, propriedade da junta de freguesia e convertido em habitação. A situação obrigou mesmo a uma intervenção de emergência, com areia e pedra, para tentar que a duna primária e o terreno em volta do moinho aguentassem as investidas do mar.

"Tenho 62 anos e em mais de cinquenta nunca vi nada assim. O mar está de tal forma alteroso que deitou por terra grande parte do que fizemos. Tivemos de voltar a colocar areia e pedra no local", explicou o autarca de Moledo, Joaquim Seixo. O autarca garante ter alertado todas as entidades oficiais para esta "ameaça" já a 10 de



Moinho secular está em risco devido ao avanço do mar

DADOS

NATUREZA

► **"Temo** que o mar leve isto tudo. A natureza é imprevisível", explicou Joaquim Seixo, autarca de Moledo, junto aos poucos metros de terreno intacto que restam à volta do secular moinho convertido em habitação sazonal, fronteiro ao agora reduzido areal.

CUIDADO

► **Reclama** que até "não tem havido cuidado suficiente" com a situação, só agora "remendada". "Estão a colocar pedras e areia. É pena que só quando quase acontecem tragédias é que as autoridades se preocupam", apontou.

Dezembro do ano passado, com os primeiros sinais das marés vivas, mas sem qualquer efeito.

Desde Dezembro, a carismática praia de Moledo, uma das mais conhecidas do Norte, tem vindo a perder "vários metros de extensão" ao nível do areal. O problema da redução da praia de Moledo "é cíclico" mas tem vindo a "agravar-se", fruto das intempéries sucessivas e das marés vivas que a região tem enfrentado. No final do mês passado, a praia registou ondas de sete metros, cuja força foi suficiente para derrubar muros de protecção, em pedra. A força do mar foi tal que destruiu uma parte da duna primária, ameaçando o Parque do Camarido, uma reserva ecológica e ambiental do concelho, e quase entrou por um moinho existente junto à praia de Moledo e que foi transformado em habitação.